

**AVALIAÇÃO DA PRODUTIVIDADE E DO TEOR PROTÉICO DE  
ACESSOS DE *STYLOSANTHES***

Maria do P. Socorro C. Bona Nascimento<sup>1</sup>  
Hoston Tomás Santos do Nascimento<sup>1</sup>  
Celso Dornelas Fernandes<sup>2</sup>

O gênero *Stylosanthes* compreende de 25 a 30 espécies (Costa & Brandão, 1982; Lewis, 1987) crescendo nas regiões tropicais e subtropicais. Apesar de numericamente pequeno, o gênero apresenta grande diversidade, pois existem variações dentro de uma mesma espécie, com relação a hábito de crescimento, precocidade, pilosidade, tamanho, cor e nervação dos folíolos (Costa & Brandão, 1982), que resultam em um elevado número de materiais presentes nas coleções de avaliação de forrageiras. De acordo com Karia & Andrade (1996), cerca de 1500 acessos já foram testados para os cerrados.

Na avaliação de forrageiras, a produção de matéria seca e o percentual de proteína são de fundamental importância para a seleção de materiais promissores. Abaunza et al. (1991), analisando doze leguminosas forrageiras, obtiveram, para *S. guianensis*, *S. capitata* e *S. scabra*, 3,4; 3,8 e 2,8 t/MS/ha, respectivamente, com os percentuais de proteína de 24,4; 21,3 e 20,6, sendo que o percentual médio de todos os materiais estudados foi de 25±4%. Considerando-se que, para ser devidamente aproveitada pelos ruminantes, uma forrageira precisa ter, pelo menos, 8% de proteína, os *Stylosanthes*, por seu elevado teor protéico, constituem valiosa forrageira. Além disso, o gênero se destaca por sua resistência à seca e adaptação a solos ácidos e de baixa fertilidade.

Este trabalho tem como objetivo a avaliação de acessos de *Stylosanthes*, visando a seleção de materiais adaptados e produtivos.

O experimento está sendo conduzido em Teresina, no campus da Embrapa Meio-Norte, avaliando-se 21 acessos de *Stylosanthes* (Tabela 1). O solo da área experimental tinha pH=4,75, P=2,01 ppm e K= 21,46 ppm. Cerca de 40 dias antes do plantio, a área recebeu 300 kg/ha de calcário "filler" e, por ocasião do plantio, foi realizada a adição de 100 kg/ha de superfosfato simples e de 25 kg/ha de cloreto de potássio. O plantio foi realizado em janeiro/97, em delineamento de blocos ao acaso, com quatro repetições. As parcelas (5 x 2 m) têm quatro fileiras, espaçadas de 0,5 m. O corte das plantas foi realizado em meados de maio, refletindo a produção da época chuvosa. Para o cálculo da produção de matéria verde, foi pesada uma amostra colhida em uma área de 1 m<sup>2</sup> e, desta, retirada uma subamostra de cerca de 300 g para o cálculo do percentual de MS e análise do teor protéico, que foi realizada pelo método do micro Kedjahal.

<sup>1</sup>Embrapa Meio-Norte, Caixa Postal 01, CEP 64006-220 Teresina, PI, E.mail:sbona@cpamn.embrapa.br

<sup>2</sup>Embrapa Gado de Corte, Caixa Postal 154, CEP 79002-970 Campo Grande, MS.

**TABELA 1. Produção de matéria seca (MS, kg/ha), percentagem e produção de proteína de acessos de *Stylosanthes*, no período chuvoso, em Teresina, PI.**

Acesso	MS (kg/ha)	Proteína	
		(kg/ha)	(%)
<i>S. capitata</i> GC 1082	8.990	1.342	14,93
<i>S. capitata</i> GC 1173	7.770	1.218	15,68
<i>S. capitata</i> GC 1466	9.212	1.525	16,55
<i>S. capitata</i> GC 1469	7.039	1.233	17,52
<i>S. capitata</i> GC ML 96	7.929	1.210	15,26
<b>Média</b>	<b>8.188</b>	<b>1.306</b>	<b>15,99</b>
<i>S. scabra</i> GC 1490	5.292	828	15,65
<i>S. scabra</i> GC 1493	4.097	676	16,51
<i>S. scabra</i> GC 1498	8.195	1.171	14,29
<i>S. scabra</i> GC 1536	3.749	611	16,29
<i>S. scabra</i> GC 1538	4.785	709	14,81
<b>Média</b>	<b>5.224</b>	<b>799</b>	<b>15,51</b>
<i>S. guianensis</i> GC 348	6.089	1.010	16,58
<i>S. guianensis</i> GC 984	7.590	1.164	15,34
<i>S. guianensis</i> GC 1468	8.608	1.231	14,30
<i>S. guianensis</i> GC 1557	7.344	1.110	15,11
<i>S. guianensis</i> GC 1585	8.099	1.174	14,49
<i>S. guianensis</i> GC 1586	6.657	1.060	15,93
<b>Média</b>	<b>7.398</b>	<b>1.125</b>	<b>15,29</b>
<i>S. macrocephala</i> GC 1507	1.995	317	15,87
<i>S. macrocephala</i> GC 1508	3.338	543	16,28
<i>S. macrocephala</i> GC 1587	3.861	645	16,70
<i>S. macrocephala</i> GC 1582	3.988	607	15,23
<i>S. macrocephala</i> GC 1511	3.720	639	17,17
<b>Média</b>	<b>3.380</b>	<b>550</b>	<b>16,25</b>

Nos acessos de *S. capitata* e *S. guianensis*, as produções de matéria seca foram mais elevadas, tendo valores médios de 8.188 e 7.398 kg/ha, respectivamente. Em *S. scabra* as produções foram intermediárias (5.224 kg/ha) e em *S. macrocephala*, mais baixas (3.380 kg/ha). Comparadas com resultados de outros autores, as médias constatadas em Teresina foram elevadas. Costa et al. (1991), avaliando vários acessos de *S. guianensis*, *S. capitata* e *S. macrocephala*, obtiveram produtividades que variaram de 1,37 a 3,33; 1,06 a 3,55; e 1,71 a 3,14 t de MS/ha, respectivamente, com corte às doze semanas, durante o período chuvoso.

Os percentuais de proteína (Tabela 1) não variaram muito entre as espécies nem entre os acessos, permanecendo em torno de 14 a 17%. Estes teores atendem às exigências de bovinos, machos e fêmeas, em crescimento, com ganho diário de até 1 kg (National Research Council 1984).

Souza Filho et al. (1991) constataram percentuais de proteína um pouco inferiores aos verificados em Teresina, ou seja, de 12,9 a 13,4% em *S. guianensis*; 13,5 a 14,7% em *S. capitata* e 11,8 a 12,9% em *S. macrocephala*. No entanto, Abaunza et al. (1991) relataram valores superiores em *S. guianensis*, *S. capitata* e *S. scabra* (24,4; 21,3 e 20,6%, respectivamente).

A produtividade média de proteína (kg de proteína/ha) também foi maior nos acessos de *S. capitata*, seguidos de perto pelos de *S. guianensis* cujas produções foram o dobro das verificadas nos acessos de *S. macrocephala*, que apresentaram uma média de 550 kg de proteína/ha.

### REFERÊNCIAS

- ABAUNZA, M.A.; LASCANO, C.E.; GIRALDO, H.; TOLEDO, J.M. Valor nutritivo y aceptabilidad de gramíneas y leguminosas forrajeras tropicales en suelos ácidos. **Pasturas Tropicales**, v. 13, n. 2, p.2-9, 1991.
- COSTA, N. de L.; GONÇALVES, C.A.; ROCHA, C.M.C. da. Avaliação agronômica de leguminosas forrageira nos cerrados de Rondônia, Brasil. **Pasturas Tropicales**, v. 13, n.1, p.36-40, 1991.
- COSTA, N.M.de S.; FERREIRA, M.B. **O gênero *Stylosanthes* no estado de Minas Gerais**. Ed. Rev. , Belo Horizonte: EPAMIG, 1982. 56p.
- KARIA, C.T.; ANDRADE, R.P. Avaliação preliminar de espécies forrageiras no Centro de Pesquisa Agropecuária dos Cerrados: perspectivas futuras. In: SIMPÓSIO SOBRE O CERRADO, 8, 1996, Brasília. **Anais...** Planaltina: EMBRAPA-CPAC, 1996, p.471-475.
- LEWIS, G. **Legumes of Bahia**. Londres: Royal Botanic Gardens, Kew, 1987. 369p.
- NATIONAL RESEARCH COUNCIL. Comitee on Animal Nutrition. **Nutrient requirement of beef cattle**. 5ed. , Washington, DC.: National Academy of Science, 1984. 56p.
- SOUZA FILHO, A.P. da S.; MOCHIUTTI, S.; LIMA, R.P. Avaliação agronômica de leguminosas forrageiras em área de cerrado do Amapá. **Pasturas Tropicales**, v.13, n.2, p.31-35, 1991